

Correio de Oeiras

JORNAL DOS INTERESSES GERAES

A N N O I — NUMERO 5

Red. e Officina—L. do Commercio

DICTOR— JOÃO SOARES

GERENTE— ORLANDO BARBOSA DE CARVALHO

PIAUHI— Oeiras, 31 DE MARÇO DE 1909.

Anno..... 340000

Semestre..... 54000

PAGAMENTO ADEANTADO

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO Correio de Oeiras

Rio 23.

Consta que seguirá para Europa o Senador Joaquim Murinho.

Na Capital da Argentina para onde de seguir, foi festivamente recebido pelo Presidente Figueroa Alcorta e pelos Ministros do estrangeiro e da guerra, o General Glycerio.

Rio 24.

Noticiam de Lisboa que Dom Manoel II, rei de Portugal, recebeu carta do pretendente Dom Miguel desistindo da sua reivindicação ao throno portuguez.

—Da sua longa excursão voltou ás nossas plagas o encoiraçado brazeleiro «Riachuelo»

Bahia, 26.

Desenvolvendo grande propaganda em favor da candidatura Campista, ao elevado cargo de Presidente da Republica, foram affixados retratos seus em quasi todas as esquinas desta capital

Rio, 26.

De Assumpção, capital da Republica do Paraguay, chegam alarmantes noticias de que rebentou alli forte revolução chefiada pelo partido colorado.

PAGANINI

«E assim expirou aquelle cuja vida tinha sido uma melodia»

Eras a propria arte, e (myterioso arcano!)
Tua alma melodia! E no violino é ella
Quem canta as variações do thema de Petrella
Quem commanda da Streghe o bambolear insano!

Que profundo pezar de um ser super-humanõ
No que deixaste escripto em sombras se revela!
Dessas o estupro chorar da meiga Philomela
A' magestosa dor do revolto Oceano!

Mas guardaste segredo! Oh! não por egoismo!...
(Poderia legar o Vencedor de Imperios
Ao soldado vulgar seu épico heroismo?)

Mudo repousa em fim teu magico Guarnerius!
Ha-de porem vibrar no antigo mecanismo,
Quando alguém desvendar tens genias mysterios!

Oeiras, 19 de Março de 1909

José Corrêa Rabello.

Rio, 27

Em Berlim, Alemanha, consorciaram-se Dona Hortencia Rio Branco, filha do Barão do Rio Branco, e o engeheiro Amadeu Hanvier.

S. Paulo 27

Consta que naufragou nas proximidades do porto de Santos o vapor allemão «Corcovado». Occorreu fortissimo temporal dando lugar a grandes estragos.

Maranhão 28

Foram realizadas solemmissimas exequias em homenagem ao grande morto Dr. Benedicto Pereira Leite.

—Desistio, por ora da sua viagem ao Rio Grande do Sul, o marechal Hérmes da Fonseca.

Rio, 29.

Irã ao Paraná inaugurar as obras do porto, naquelle estado o Dr. Affonso Penna, presidente da Republica.
—Falleceu o Dr. Vicente Candido de Saboia, visconde de Saboia.

LUIZ REGO, filho

A 27 deste seguiu para Fortaleza do Ceará, com o fim de cursar a Academia de Direito, nobre e patriótico e talentoso collaborador, cujo nome epigrapha estas linhas. Naquelle capital se constituirá elle correspondente litterario do «Correio» e um dos seus mais apreciados amigos. Cheios de saudades, fazemos votos para q' tenha optima viagem e seja coroado, na sua vida academica, de brilhantes louros.

Pela Imprensa

Inserimos hoje uma circular firmada pelo Sr. Francisco Ribeiro de Carvalho, redactor do jornal «A Justiça», da Cidade de Lavras, do Estado de Minas Geraes.

Acolhendo e dando guarida em frossas columnas, a este documento, em que se pretende divulgar por todo o Brazil, os desvios de algumas auctoridades constituídas, na, sem duvida, florescente cidade mineira, queremos, apenas, attender o apello, dirigido em nome da imprensa, de que somos, é certo, simples atomo, mas que, nem por isto, deixamos de prezar e defender.

Não pretendemos, comtudo, nestas ligeiras linhas, fazer alarde, levantar censuras ou mesmo commentar o occorrido de Lavras.

Longe do theatro dos acontecimentos, e, por consequença, alheios aos motivos que os determinaram, não podemos, nem nos parece certo, acomal-os e verberal-os, individualizando os seus comparas.

A imprensa que constitue forte alavanca do progresso, confraternisando-se com a sciencia, e representa a opiniao publica, deve sempre operar pela justiça, sem paixões, sem odios, amparando cada vez mais, no ambiente em que vive, a árvore bemal-seja da liberdade e da paz.

Como a escola, que forma modelos e prepara ás novas gerações para as grandes conquistas no concerto universal, cabe-lhe a sublime missão de ralbar e educar, com decoro e brandura, profligando os erros, dignificando o Bem, desfasendo a intriga, impondo-se ao respeito do publico, á confiança e amor do povo, por cuja prosperidade e adiantamento, trabalha e coopera.

Nunca a acrimonia. Nunca o des-
dito.

Só assim, terá alcançado o elevado intuito a que se reserva.

Dado, porém, o caso de uma descabida violencia, de um desrespeito á sociedade e as instituições vigentes, fallece ás auctoridades ou ás pessoas que são envolvidas, o direito do desforço a ferro e a fogo.

A aggressão, desta forma, implica uma arbitrariedade tanto maior e tanto mais deploravel quanto na propria lei que protege a imprensa, ha o recurso para os que se consideram offendidos.

Demais, a represalia á força armada, é a prova latente, a irremediavel confissão da fraqueza, do erro ou da abuso estigmatizado.

E' o que pensamos, e é o que devido ao nossos fracos conhecimentos e a exiguidade do espaço, polemos avançar sobre o assumpto.

Aos nossos amáveis leitores, deixamos a faculdade de julgar em o que se passou na importante arteria do grande irmão do sul, entre as auctoridades revolvidas e o redactor d'«A Justiça», cuja circular é a seguinte:

«Ilustres Co-religionarios—Valentes soldados da legião de Gottenberg.

Humilde operario da grande tenda— A Imprensa, o maior portento da criação— dentre todas as criações, e humilde luctador da grande obra pela regeneração. (conforme nos garante nossa Carta Constitucional) em prol da Liberdade, da Justiça e do Direito, sem distincção de classes nem de pessoas; venho solicitar de vós,— soldados da nobre cruzada!— solidariedade pelo negro attentado á imprensa e a minha pessoa. Por ter circulado o jornal, «A Justiça», nesta cidade, e tendo profligado abusos de auctoridades constituídas, como sejam,— Um Juiz Municipal, commerciante; um director do Grupo Escolar, politico; professor particular e do Gymnasio, commerciante etc...

Certos abusos do Delegado da Policia (parcial), Delegado civil e subalterno até de soldados, e ter recebido um artigo scientifico con-

tra um deputado e medico,— Foi prezo, offendido physicamente e gravemente injuriado pelo Delegado de Policia e toda força do destacamento que mediante força e armas, quiz obrigar-me a engolir esse nº. do jornal, ao que não conseguia, sendo posto logo em liberdade devido a attitude energica do povo e da promotoria.

Esta autoridade para furtar-se da violencia lavrou um auto de apprehensão de um revolver, sendo de notar, que me achava pacificamente dentro de uma casa de distinta familia. Não tendo a quem appealar nesta Republica, solicito do illustre collega solidariedade desta grande árvore q' se chama Imprensa, alalala da Liberdade e do D'feito, poderosa alavanca (que extirpou o poderio despótico de 1888,) um protesto e apello para quem de Direito contra esse attentado.

Vou reeditar 10 mil ns. do referido jornal para a imprensa do Paiz ver si commetti um crime ou cumpri um dever; e como desmentido ás accusações injustas que me assacaram em um artigo na «A Opinião» de S. João d'El-Rey, assignado pelos srs. Alvaro Botelho, Zorcasto, Alvarenga e Pedro Salles,— publicarei em fasciculos todo processo, depoimentos de testemunhas, sentença, etc. para o publico melhor formular um Juizo sobre a minha pessoa e a dos signatarios da arenga na «A Opinião» de S. João d'El-Rey.»

Cidade de Lavras (Minas) 10 de Janeiro de 1909.

FRANCISCO RIBEIRO DE CARVALHO
Redactor proprietario d'«A Justiça»

Hospedes Ilustres

Os irás brevemente receberá a honrosa visita dos Rev.ºs. Canoga Acylino Portella, illustrado vigario de Valença e Padre Marcos de Carv. seu digno coadjutor, que, a convite especial, vêm tomar parte nos proximos festejos da Semana Santa. Des de logo apresentamos-lhes cordiaes boas vindas.

FLORES OIRENSES

VI

Tem no cabelo a cor do de Iracema
E os bellos olhos negros como os d'ella,
Essa o-frense melindrosa e bella,
Que é da elegancia a encarnação suprema...

O seu perfil, que bem merece um poema,
Os segredos da plastica revela,
N'essa delicadesa suave e extrema,
Que as braves finhas do seu rosto vela...

Das tres irmãs a mais esbelta é essa
Cuja belleza de louvar não cessa
A minha musa pequenina e pobre...

E, se a leitora o nome quer saber,
Dessa cujo perfil eu quiza fazer,
Basta que a letra com que assigno dobre.

T...

VII

Minhas Paricidas.

Venho ainda impacientar vossos
espíritos, procurando esboçar neste
retrato á penna mais uma das be-
llas que formam a grande pleiade
de genis senhoritas de meu torrão
natal.

Principiando pelo nome dir-ei que
o seu, se encontra em o «Diva» do
grande romancista cearense.

Mediana altura.

Sombrea-lhe a cor um palor
romantico.

Muito esbelta é o seu corpo — con-
juncto esmerado o artistico de toda
belleza feminina; cabellos castanhos
escuros, finissimos e vastos.

Arranja-os sempre em grande
trança que se distende sobre as
costas.

Olhos grandes bonançosos e plex-
nos de divinas encantos; delicado
nariz e lindos labios que ao entre-
abrir-se desprendem cantatas de
pintacilgos alegres.

Bello é ouvir sua majestosa conver-
sação repleta de cortezia e fineza.

Traja-se com austera simplicidade,
escolhendo continuamente vestes
brancas; cor que synthetiza a inno-
cencia e pureza que lhe enchem a
alma.

E' ella um verdadeiro espelho de
bondade fornecida e alimentada por
uma educação exemplar de uma fa-
milia completamente religiosa.

Constantemente frequenta a Egre-
ja calma e contrita, elevando ao
grande Creator preces unguilas de
esperança e fé.

Realça em seu todo, finalmente,
impollutas e angelicas bondades,
tornando-a promettedora da ventu-
ra de um lar.

Oitavo.

LITTERATURA

ESCRICH

Não é proposito meu fazer um
estudo, embora succinto, da sym-
pathica individualidade litteraria de-
sse illustre romancista da patria
de Cervantes.

Longe, muito longe disso o meu
pensar.

Propondo-me á evidenciar e des-
trincar alguns porquês da grande
popularidade e fama de tão apri-
mado romantico, tenho *in mente* um
só fito.

E este mais que justo: contra-
riar em parte com basicas obje-
ções o que asseverou em o arti-

go "Impressões de Leitura," publi-
cado no primeiro n.º desta folha, o
meu habil amigo Sr. L. Régio, sobre
o auctor do livro "Os que riem e os
que choram."

Como o leitor não deve ter esque-
cido ainda, o distincto jovem con-
sidera o escriptor alludido um simples
productor de banalidades embroglios

S. s. em as "despretenciosas im-
pressões, com um espirito philo-
sophico e desapassionado," talvez,
critica sem piedade o estylo, o modo de
co-ordenação dos capitulos, a sim-
plicidade da phrase, a classificação
de pinturas e scenas, a formz di-
alogal em determinadas partes, e,
esforçando-se por descolorir o todo
da obra citada, aqui, ali e acolá
deixa transparecer em seu traba-
lho um *quê* de acuidade bem ferina
e votada quasi incondicionalmente
ao emérito escriptor hespanol.

Em dous bem differentes períodos
s. s. denomina á Escrich de *am-
bicioso* e á uma parte do publico
lêdor, de ingenuo, (para não dizer
estúpida e assim não magoal-a em ex-
tremo) a qual tem, ao seu ver, o
distincto romancista moral, como
um semi-deus, etc.

Ora, isto é muita ousadia, é ferir
muito; mas, como não vem ao ca-
so, que passe por esta vez.

Apresentando-se n'uma verdadeira
contradição, o meu caro sr. Luiz
Régio, classifica a prosa do sempre
apreciado auctor de que intenta es-
vão marear com alguns senões o bri-
lho da popularidade e da fama, — de
«*simples, chã, trivial, e a-la-una pro-
fere-a pela sua doçura*»

Responde-se á isto com as seguintes
e bem conhecidas palavras: *uma cousa
não pode ao mesmo tempo ser e não ser.*

E accrescenta ainda s. s. refe-
rindo-se ao mencionado livro: «*não
gostei do romance, por que minha
intelligencia, sequiosa de saber, delle
nada enthezourou, nada recolheu,
pois, nada ha, nenhuma observação,
nenhuma consideração scientifica,
nenhuma psychologia; tudo, tudo
são banalidades.*

M'ço «estudioso», conforme s. s.
á si mesmo chama, sem reflectão
nem calma, e quiza por muito favor,
affirma que Escrich deve a sym-
pathia que angaria «*de um bando
de ingenuos*» que o lêem, «*á quatro
agentes principaes: «linguagem fa-
cil, inverosimilhança, sentimentalismo
e sobretudo á nenhuma sciencia
que os seus trabalhos encerrão, à ex-
cepção honrosa, de «O martyr do gol-
gotha e a continuação: «Os Apostolos.»*

No entanto, sem querer offender
nem de leve a susceptibilidade do
intelligente sr. L. Régio, procurarei
explicar e demonstrar o contrario
da injusta apreciação e frageis as-
serções contidas no seu escripto.

E dito isto, siga o leitor por
um momento o que vou expôr e
veja se têm ou não valor essas pre-
tenciosas proposições cheias de pa-
ras heresias criticas da esperanças
cscepção que as citos.

Sed et ratio est ordiodium.

De accordo com a phrase latina
e pausada pelo começo do terceiro

VARIAS

eritico do meu presado sr. L. Rego, uso afirmar que Escrich seguindo e adoptando em os seus romances o estylo de Ponson du Terrail, fez muito bem, porque era, então, o escolhido e apreciado pelos seus patriotas não menos acatado e apreciados como D. Manuel Fernandes Gonzalez e tantos outros que para abreviar, deixo de citar.

E se, como exclama s. s. o modo de *interromper a miude a narrativa para dar lugar á apresentação de um novo heróe, etc.*, pertence ao dominio dos factos historicos, não é para admirar, pois, o proprio Escrich, no tempo em que s. s. indevida e extemporaneamente o critica, já deve pertencer á historia.

Demais tal modo de coordenação de capitulos foi usado pelo immorttal brasileiro— José de Alencar, e que nem por isso deixa de ser grande romancista.

Quanto á *muitos dialogos longos* que realmente se encontram no livro do aprimorado romantico, disse ninguém faz mysterio, e o mesmo Escrich em sua autobiographia «A Casaca Azul» offerece a razão de assim o ter feito.

De inverosimilhança é diminuta, relativamente a qua se vê em o «Cousas Espantosas» do brilhante engenho de C. Castello Branco, —a parte que empregou Escrich em sua obra.

Que falle por mim sobre este ponto obographo do jornal a «Enoch», de Madrid, no seu n.º. 6:041, correspondente ao dia 8 de Agosto de 1875, em a secção «Retratos á penna.»

«Escrich é o romancista espanhol, que reunia para suas obras o maior numero de assignantes. Baseando seus escriptos em acontecimentos verosimeis, traslada para o papel a vida real, fazendo uma narração tão logica e singela, á ponto de succeder frequentemente alguns leitores se julgarem retratados, imaginarem que o auctor allude á elles, chegando á acreditar que este sabia alguma coisa de sua vida particular e que se aproveitara d'ella para um livro.»

Destruído, portanto, como ficou essa parte, mãos ad que toca ao sentimentalismo. Deste se serviu Escrich até um certo gráo, não *ele- vado ao ultimo expoente*, segundo refere s. s., mas, tão somente o bastante para commover e electrizar a especie humana.

E, se ás vezes lendo uma pagina de alguns de seus livros, aconteçe

á qualquer verter lagrimas, *estas não devem enberrgonhar ninguém, pois que são ellas o patrimonio dos coraçõ es honrados, das almas sensiveis, das naturas privilegiadas.*

A sua linguagem sem, contudo, ser scientifica, não é *simples, trivial e chã*; reveste-se de simplicidade, mas, de uma simplicidade brilhante cujo character de ordem, de grandeza, de porporção, de movimento, de novidade e de harmonia, tem o poder de excitar uma admiração duravel e universal.

Num estylo tão simples que até as crianças o entendem, dilatou por todos seus romances tantos e tão bellos preceitos de moral com que procura melhorar os costumes do povo para quem escreve, e a qual só não é aproveitavel á *intelligencia sequiosa de saber* do Sr. L. Rego.

Qualiquê, pois, se é capaz s. s., com documentos e provas de dois escriptores ao menos, conhecidos dentro e fora do paiz, o que ali fica como humides, mas, sinceras refutações ao seu modo de apreciar a obra de D. Henrique Perez Escrich, que então serei concorde com a sua critica literaria.

Do contrario, não como um dos *enfeitados do egregio hespanhol*, e muito menos *calma louvaminheira*, poram, como verdadeiro apreciador e consciente admirador de sua obra, conservarei sempre prompta a minha fraca penna para defendel-o de qualquer desdoiro immerecido e malevolo que por ventura s. s. procure atirar-lhe.

E, convicto de haver cumprido a missão á que me propuz, fazendo o que estava ao meu alcance, aqui findo este artigo, erguendo ao mesmo tempo uma saudação repassada de admiração e respeito á memoria de Escrich—o grande romancista moral e popular da terra hespanhola.

Henra, pois, ao verdadeiro merito!

S. L.

Está presentemente entre nós, da passagem para o seu importante sitio— S. Antonio, nosso prestimo ao amigo capitão Tiberio Ferreira Barbosa.

—De Florianopolis, onde permaneceu alguns meses, em tratamento de sua preciosa saude, voltou muito melhorado e bastante esperançoso, nosso sympathico e intelligente amigo José de Moraes Rego. Visitamo-lo

—Com o fim exclusivo de dirigir a musica sacra, nas cerimoniaes da Semana Santa, veio de Amarante, o conhecido maestro, nosso amigo Cap. Pedro Teixeira, que se hospedou em casa do conceituado commerciante, e concelheiro municipal coronel Rodolpho de Moraes Rego— Complimentamo-lo.

—Tomando parte nos trabalhos do Jary, encontra-se nesta cidade, o abastado fazendeiro capitão Severino Barbosa.

—Chega a n. de Parnahyba o novel commerciante capitão Benedito Francisco de Souza, de Amariante, nosso talentoso collaborador e zeloso empregado do commercio Francisco Saldanha Linhares, e o digno auxiliar da estação telegraphica, Antonio Marques de Sampaio.

ANNUNCIO

ATTENÇÃO I

O abaixo assignado vende a casa, sita á rua do dr. José, desta cidade, propriedade de seu fallecido pae Ivo José de Carvalho, bem conserva da e com boas accomodações, para familias, hospedes &. Quem pretender a dirta se ao annuncjante em sua residencia, Barra do Brejo, termo de S. João do Pianhi, ao Sr. Acrisio José de Carvalho, na Tranqueira de Baixo, ou nesta cidade aos capitães Joaquim J. de S. Reis e João de Souza Mendes, todos os quaes se acham auctorisados a faserem qualquer negocio. Vende o abaixo assignado, toda mobilia existente na referida casa e q' pertencia ao mesmo seu fallecido pae.

Oeiras—Março—1909.

José de Carvalho Mendes. (3)